

## I

### O ESQUECIMENTO DE NOMES PRÓPRIOS

Em 1898, publiquei um pequeno ensaio, *Do Mecanismo Psíquico do Esquecimento*. Repetirei agora o seu conteúdo e tomá-lo-ei como ponto de partida para mais ampla discussão. Tentei então a análise psicológica de um caso vulgar de esquecimento temporário de nomes próprios e, partindo de um significativo exemplo por mim observado, cheguei à conclusão de que esta frequente e praticamente secundária ocorrência do fracasso de uma função psíquica — a memória — suscita uma explicação que vai para além da habitual utilização deste fenómeno.

Se pedirem a um psicólogo vulgar que explique porque é que, com tanta frequência, não conseguimos lembrar-nos de um nome que temos a certeza de saber, provavelmente contentar-se-á com responder que os nomes próprios são mais aptos a serem esquecidos do que qualquer outro conteúdo da memória. Talvez indicasse motivos plausíveis para a «preferência» que o esquecimento tem pelos nomes próprios, mas não procuraria nenhuma determinação profunda para o processo.

Fui levado a examinar exaustivamente o fenómeno do esquecimento temporário através da observação de certas peculiaridades que, embora não gerais, podem, no entanto,

ser claramente verificadas em alguns casos. Nestes, não há apenas *esquecimento*, mas também falsa *memória*: aquele que busca os nomes fugidios traz à consciência outros nomes substitutos, que, embora imediatamente reconhecidos como falsos, se intrometem, no entanto, com grande tenacidade. O processo que deveria levar à recordação do nome perdido dir-se-ia deslocado e conduz-nos, assim, a um substituto incorrecto.

A minha tese é que essa deslocação não se deve à arbitrariedade psíquica, mas sim que segue caminhos legítimos e racionais. Por outras palavras: parto do princípio de que o nome substituto — ou nomes — está em relação directa com o nome perdido, e espero, se conseguir demonstrar esta conexão, lançar luz sobre a origem do esquecimento de nomes.

No exemplo que escolhi para análise em 1898, lutava em vão para me recordar do nome do mestre que pintou os imponentes frescos do *Juízo Final* na cúpula de Orvieto. Em vez do nome perdido — Signorelli — dois outros nomes de artistas — Botticelli e Boltraffio — faziam obstrução, nomes que o meu juízo imediata e definitivamente rejeitava como sendo incorrectos. Quando alguém me sugeriu o nome correcto, reconheci-o imediatamente, sem hesitação. O exame das influências e associações que tinham provocado o desvio de Signorelli para Botticelli e Boltraffio conduziu aos seguintes resultados:

a) A razão para o desaparecimento do nome Signorelli não deve ser procurada na estranheza do próprio nome, nem no carácter psicológico da conexão em que se inseria. O nome esquecido era-me precisamente tão familiar como um dos nomes substitutos — Botticelli — e algo mais familiar que o outro substituto — Boltraffio —, de cujo possuidor pouco mais poderia dizer que pertencia à Escola de Milão. Também a conexão em que o esquecimento do nome ocorrera me parecia inofensiva e não conduzia a nenhuma explicação. Dirija-me de carruagem para uma estação na Her-

zegovina, em companhia de um desconhecido de Ragusa, na Dalmácia. A conversa descaiu para viagens na Itália e perguntei ao meu companheiro se passara por Orvieto e se vira os famosos frescos de...;

b) O esquecimento do nome não pôde ser explicado até conseguir lembrar-me do tema discutido imediatamente antes desta conversa. O esquecimento revelou-se então *como uma perturbação do novo tema, provocada pelo tema precedente*. Em resumo: antes de perguntar ao meu companheiro de viagem se estivera em Orvieto, tínhamos discutido os costumes dos turcos que vivem na Bósnia e na Herzegovina. Conteí o que ouvira a um colega que exercia medicina entre eles, nomeadamente que mostram plena confiança no médico e completa submissão ao destino. Quando somos obrigados a informá-los de que não há esperança para o paciente, respondem: «Senhor (*Herr*), que hei-de dizer? Sei que, se fosse possível, o senhor o salvaria.» Só nestas frases encontramos as palavras e nomes «Bósnia», «Herzegovina», e «*Herr*» (senhor), que podem ser inseridas numa associação entre Signorelli, Botticelli e Boltraffio;

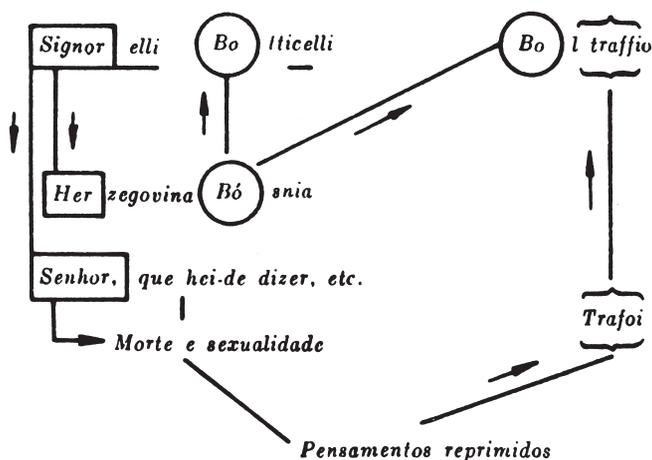
c) Presumo que a corrente de pensamentos respeitante aos costumes dos turcos da Bósnia, etc., fosse capaz de perturbar o pensamento seguinte, visto que desviei dela a minha atenção antes de ter chegado ao fim, pois lembro-me de ter desejado contar um segundo pormenor que se seguia ao primeiro na minha memória. Acima de tudo, os turcos valorizam o prazer sexual, pelo que, quando surgem perturbações sexuais, mergulham num enorme desespero, que contrasta estranhamente com a sua resignação perante o risco de perderem a vida. Um doente de um colega meu disse-lhe certa vez: «Porque o senhor (*Herr*) sabe que, se isso acaba, a vida deixa de ter encanto.»

Fugi a revelar este aspecto característico porque não quis tocar num tema tão delicado em conversa com um estranho. Mas fui mais longe: desviei também a minha atenção da sequência do pensamento que em mim poderia ter-se asso-

ciado com o tema «morte e sexualidade». Estava nessa altura sob a influência de uma notícia que recebera algumas semanas antes, durante uma breve estada em Trafoi. Um doente com o qual despendera imenso esforço pusera termo à vida por causa de uma incurável perturbação sexual. Sei positivamente que este triste acontecimento e tudo o que com ele se relacionava não me vieram conscientemente à memória naquela viagem pela Herzegovina. No entanto, a semelhança entre Trafoi e Boltraffio força-me a supor que tal reminiscência foi, nessa altura, actualizada, apesar do desvio intencional da minha atenção;

d) Já não posso conceber o esquecimento do nome Signorelli como ocorrência accidental. Tenho de reconhecer no processo a influência de um *motivo*. Houve motivos que provocaram a interrupção na comunicação dos meus pensamentos — respeitante aos costumes dos turcos, etc. — que mais tarde me levaram a excluir da consciência os pensamentos com eles relacionados e podem ter conduzido à mensagem respeitante ao incidente em Trafoi — isto é, quis esquecer-me de uma coisa... e *reprimi* outra. Não há dúvida de que quis esquecer-me de qualquer coisa que não o nome do mestre de Orvieto, mas este outro pensamento provocou uma associação entre ele próprio e este nome, de tal forma que o meu acto de volição errou o alvo e, *contra a minha vontade, esqueci-me de um dos nomes*, enquanto, *intencionalmente*, desejava esquecer-me do outro. A aversão dirigiu-se, na lembrança, contra um dos conteúdos, a incapacidade de recordar surgiu noutra. O caso teria sido, evidentemente, mais simples se a aversão e a incapacidade de rememorar dissessem respeito ao mesmo conteúdo. Os nomes substituídos já não parecem tão completamente injustificados como pareciam antes desta explicação. Fazem-me recordar — sob a forma de um compromisso — tanto o que eu desejava esquecer como o que desejava lembrar e revelam-me que o meu objectivo de esquecer qualquer coisa não foi nem um êxito completo, nem um fracasso;

e) A natureza da associação formada entre o nome perdido e o tema reprimido — morte e sexualidade, etc. —, contendo os nomes de Bósnia, Herzegovina e Trafoi, é também muito estranha. No esquema aqui inserido, que foi originalmente publicado em 1898, é feita uma tentativa de representar graficamente tais associações:



O nome Signorelli foi assim dividido em duas partes. Um par de sílabas (elli) reaparecia imutável numa das substituições, enquanto o outro adquiria, através da tradução de *signor* (senhor, *Herr*), várias e diversas relações com o nome contido no tema reprimido, no seio do qual se perdia uma vez chegado o momento da reprodução. A sua substituição formou-se de maneira a sugerir que se dera uma deslocação ao longo dessas mesmas associações — Herzegovina e Bósnia —, independentemente do sentido e da demarcação acústica. No decurso do processo, os nomes que compunham a frase foram tratados como se fossem partes de um *puzzle*. Nenhuma informação acerca de todo este processo atingiu a consciência, e, assim, em vez de Signorelli, surgi-